

FACULDADE LABORO – UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

FRANCISCA JADE LIMA DE ANDRADE SILVA
KARLA RAPHAELLE DA CUNHA SILVA
WYNE CAROLINE BRAGA RODRIGUES



São Luís

2014

FRANCISCA JADE LIMA DE ANDRADE SILVA
KARLA RAPHAELLE DA CUNHA SILVA
WYNE CAROLINE BRAGA RODRIGUES

**TRANSPORTE COLETIVO URBANO: a saúde e o trabalho dos motoristas de
ônibus em São Luís - Maranhão.**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Curso de Especialização em
Enfermagem do Trabalho da Faculdade Laboro
– Universidade Estácio de Sá, para obtenção do
título de Especialista em Enfermagem do
Trabalho.

Orientador (a): Prof.^a Dr. Mônica Elinor Alves
Gama

São Luís

2014

Rodrigues, Wyne Caroline Braga; Silva, Francisca Jade Lima de Andrade; Silva, Karla Raphaelle da Cunha.

TRANSPORTE COLETIVO URBANO: a saúde e o trabalho dos motoristas de ônibus em São Luís – Maranhão./ Wyne Caroline Braga Rodrigues; Francisca Jade Lima de Andrade Silva; Karla Rapahaelle da Cunha Silva. - São Luís, 2014.

Impresso por computador (fotocópia)

37p.

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade Laboro – Universidade Estácio de Sá, como requisito para obtenção do Título de especialista em enfermagem do Trabalho. - 2014

1. Saúde. 2. Trabalho 3. Motoristas 4. Transporte Coletivo.

CDU-331.47: 656.025.2

FRANCISCA JADE LIMA DE ANDRADE SILVA
KARLA RAPHAELLE DA CUNHA SILVA
WYNE CAROLINE BRAGA RODRIGUES

TRANSPORTE COLETIVO URBANO: a saúde e o trabalho dos motoristas de ônibus
em São Luís – Maranhão

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Mônica Elinor Alves Gama (Orientadora)

Doutora em Medicina
Universidade de São Paulo – USP

Prof.^a Rosemeiry Ribeiro Lindholm (Examinadora)

Mestre em Enfermagem Pediátrica
Universidade de São Paulo - USP

TRANSPORTE COLETIVO URBANO: a saúde e o trabalho dos motoristas de ônibus em São Luís - Maranhão.

URBAN TRANSPORT GROUP: The health and work of bus drivers in São Luís - Maranhão.

TRANSPORTE URBANO GRUPO: La salud y el trabajo de los conductores de autobuses en São Luís - Maranhão.

Francisca Jade Lima de Andrade Silva*
Karla Raphaelle da Cunha Silva*
Wyne Caroline Braga Rodrigues*

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar condições de saúde e trabalho dos motoristas de transporte coletivo em São Luís – MA. Trata-se de um estudo quantitativo com abordagem descritiva. A coleta dos dados foi realizada no mês de agosto de 2013 com uma amostra de 50 motoristas. Durante a entrevista utilizou-se um questionário como roteiro. A pesquisa contou apenas com profissionais do sexo masculino (100%), com uma média de idade variando entre 30 e 49 anos. Sobre tempo total de profissão, a maioria (40%) tinha de 01 a 10 anos e (52%) apresentaram de 01 a 10 anos como tempo de trabalho na empresa. Cerca de 66% concluíram Ensino Médio e 64% eram casados. Sobre hábitos 56% não praticavam atividade física, 76% não fumavam, 68% afirmaram beber socialmente, 90% relataram não fazer uso de medicação, 54% consideraram a qualidade do sono boa, 56% dormiam de 7 à 8 hora/dia e 58% faziam 3 à 4 refeições/dia. O posto de trabalho foi avaliado como regular (62%), a rota considerada boa (44%) e os ônibus em boas condições de uso (62%). Em relação às condições internas do trabalho, fatores que mais incomodaram motoristas foi a luminosidade (29%) seguida da temperatura (20%). Sobre as condições externas, o que mais incomodou foram os assaltos (25%) seguido dos acidentes (23%). A maioria (76%) estavam satisfeitos com a profissão e avaliaram sua saúde como boa (76%). O mês de abril apresentou o maior número de afastamento (27%) e a principal causa de absenteísmo de acordo com o CID, foi o grupo STUVXZ. Conscientizar os profissionais e empregadores sobre riscos ocupacionais é o primeiro grande desafio para melhorar as condições de trabalho dos motoristas. O trabalho realizado em condições adequadas e de forma segura é único modo de evitar possíveis danos a saúde.

Palavras-chave: Saúde, Trabalho, Motoristas, Transporte Coletivo.

* Alunas do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade Laboro – Universidade Estácio de Sá. E-mail: franciscajadelima@yahoo.com; enfwynecaroline@hotmail.com e karlinhazinh@hotmail.com.

ABSTRACT

This study aims to analyze health and work of drivers of public transportation in São Luís - MA. This is a quantitative study with a descriptive approach. Data collection was conducted in August 2013 with a sample of 50 drivers. During the interview we used a questionnaire as a guide. The research involved only professional male (100%) with a mean age between 30 and 49 years. On full time profession, most (40%) had 01-10 years and (52 %) had 01-10 years as working time for the company. About 66% completed high school and 64% were married. About 56% the habits did not exercise, 76% did not smoke, 68% said social drinking, 90% reported not using medication, 54% consider the quality of good sleep, 56% slept 7 to 8 hours/day and 58% were 3 to 4 meals/day. The job was rated as fair (62%), the route considered good (44%) and the buses in good condition (62%). Regarding the internal working conditions, factors that bother drivers was the brightness (29%) followed by temperature (20%). External conditions, which were more bothered assaults (25%) followed by accidents (23%). The majority (76%) were satisfied with the profession and rated their health as good (76%). The month of April had the largest number of removal (27%) and the leading cause of absenteeism in accordance with the IDC, was STUVXZ group. Educate professionals and employers on occupational hazards is the first major challenge to improve the working conditions of drivers. The work carried out under appropriate conditions and safely is only way to avoid possible damage to health.

Keywords: Health, Labor, Drivers, Mass Transportation.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la salud y el trabajo de los conductores de transporte público en São Luís - MA. Se trata de un estudio cuantitativo con un enfoque descriptivo. La recolección de datos se llevó a cabo en agosto de 2013, con una muestra de 50 conductores. Durante la entrevista se utilizó un cuestionario como guía. En la investigación participaron sólo masculino profesional (100%) con una edad media entre 30 y 49 años. En profesión a tiempo completo, la mayoría (40%) tenían 01 a 10 años y (52%) tenían 01 a 10 años como tiempo de trabajo para la empresa. Alrededor del 66% completó la escuela secundaria y el 64% era. Alrededor del 56 % hábitos no ejercían, el 76% no fumaban, el 68% dijeron bebida social, el 90% reportó no usar medicamentos, el 54% considera que la calidad de un buen sueño, el 56% dormía 7-8 horas/día y 58 fueron 3 a 4 comidas/día. El trabajo fue calificado como regular (62%), la ruta considerada buena (44%) y los autobuses en buen estado (62%). En cuanto a las condiciones internas de trabajo, factores que molestan a los conductores era el brillo (29%) seguido por la temperatura (20%). Las condiciones externas, que eran los asaltos más molestado (25%), seguido por los accidentes (23%). La mayoría (76%) se mostraron satisfechos con la profesión y la calificaron su salud como buena (76%). El mes de abril tuvo el mayor número de eliminación (27%) y la principal causa de absentismo laboral, de acuerdo con la CEI, fue el grupo STUVXZ. Educar a los profesionales y empresarios sobre los riesgos laborales es el primer gran reto de mejorar las condiciones de trabajo de los conductores. El trabajo llevado a cabo en condiciones apropiadas y con seguridad es la única manera de evitar posibles daños a la salud.

Palabras clave: Salud, Trabajo, Drivers, Medios de Transporte.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. METODOLOGIA	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	32
ANEXOS	35

1. INTRODUÇÃO

O transporte urbano é fundamental nas cidades, pois é através dele que a população depende quase que, exclusivamente, para se locomover (BEZERRA, 2006).

Segundo o conceito do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o motorista de ônibus pode ser descrito como: profissionais responsáveis por conduzir e vistoriar ônibus de transporte coletivo de passageiros, verificar itinerário de viagens, controlar embarque e desembarque, orientar quanto as tarifas, orientar procedimentos no interior do veículo, executar procedimentos para garantir segurança e conforto dos passageiros e habilitar-se periodicamente para conduzir ônibus (CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES, 2013).

Para o exercício legal essa ocupação profissional requer carteira de habilitação, possuir ensino fundamental completo e um curso básico de qualificação de até duzentas (200) horas, incluindo mecânica e eletricidade de veículos automotores. Será considerado como apto a desempenhar as atividades após três (3) ou quatro (4) anos de experiência (CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES, 2013).

Percebe-se que trabalhadores que atuam no transporte (motoristas) se expõem em seu dia-a-dia a inúmeras responsabilidades, que podem estar comprometidas diante das más condições ou riscos associados ao seu trabalho assim como fatores que atingem sua saúde no geral (MICHALCZYSZYN, 2012).

Sem um ambiente definido e restrito para suas tarefas eles desempenham sua atividade em um ambiente público, sujeitando-se a riscos no trânsito e entre outros (BATTISTON et al , 2006).

Segundo a CBO, este profissional exerce a função de trabalhar em horários irregulares, em sistema de rodízio, sob pressão de cumprimento de horário. É um trabalho que apresenta a característica de trabalhar em posição desconfortável por longos períodos e estar sujeitos a acidentes e assaltos. Possui ainda ausência de instalações sanitárias em paradas de ônibus, o que na sua maioria, causa uma situação de desconforto ao profissional.

Sousa (2005) relata que dentre as tarefas exercidas, é exigido responsabilidade, principalmente com manobras difíceis, e atenção no embarque e desembarque de passageiros. E além de tudo, os motoristas são responsabilizados por quaisquer prejuízos financeiros, como multas, peças quebradas ou concertos.

De acordo com Roffmann (2000), os problemas enfrentados pelos motoristas têm causas internas (condições ergonômicas – ruídos, posição, vibrações, entre outros) e externas (acidentes, congestionamentos, o trânsito, normas de tráfego e estado de conservação da pista).

Ulhoa (2010) observou ao avaliar estes profissionais, que estão expostos a uma rotina contínua e que convivem diariamente com várias pessoas além de se exporem aos fatores do seu ambiente de trabalho, que interferem de alguma forma na saúde e no trabalho.

A saúde é um fator determinante para a qualidade de vida de um trabalhador, pois pensar em saúde ou agravos a saúde implica pensar na sua qualidade de vida (GOUVEIA & CONFESSOR, 2010). Um conceito de qualidade de vida é descrito pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a forma como um indivíduo se vê em relação a sua posição de vida, dentro da cultura e dos valores da sociedade em que vive, assim como suas expectativas, padrões, objetivos e preocupações (PETTENGILL & MARTINS, 2010).

Portanto, falar em saúde e qualidade de vida para alguns trabalhadores nos leva a busca de informações que são consideradas para definir tais termos, como uma boa alimentação, gozar de plena saúde, boas condições de moradia e até do próprio trabalho. O trabalho, por sua vez, que sustenta e dignifica o homem, pode também levar ao processo do adoecimento quando realizado em condições precárias (MICHALCZYSZYN, 2012).

Neto & Silva (2012) mostram o resultado da atividade de motoristas e cobradores de ônibus como sendo um grupo de risco para determinados problemas de saúde. Junior et al (2011) corroboram explicando que isso é atribuído a esses profissionais por apresentarem uma rotina de atividades com jornadas longas, hábitos de alimentação irregulares, noites mal dormidas, além de estarem sujeito aos perigos e violência do trânsito.

Para Bezerra (2006) os motoristas devem ter atenção constante, autocontrole, direção defensiva, realizar ações de forma precisa e interpretar as informações do veículo. Além disso, deve manter boa, as condições visuais, auditivas, ter raciocínio rápido e preciso e boa coordenação ao estacionar, parar, acelerar, desviar e outros. Durante a execução dessas atividades, as atividades motoras são relacionadas com o movimento da cabeça, tronco e membros.

Para Baltazar (2008) condições adequadas devem ser consideradas segundo a particularidade de cada ambiente de trabalho e para cada posto, pois as posturas corporais são

Diante do relato, a escolha do tema se deu pelas condições de trabalho que apresentam os motoristas de ônibus e a relação do trabalho com a sua saúde e qualidade de vida. O

presente estudo tem como objetivo geral analisar as condições de saúde e trabalho dos motoristas de transporte coletivo urbano em São Luís do Maranhão. Busca também, caracterizar o perfil sócio-demográfico; verificar hábitos de vida, alimentação e sono; identificar os fatores relacionados às condições externas e internas de trabalho que mais provocam incômodo; mostrar as principais causas de absenteísmo e conhecer a auto percepção dos motoristas sobre seu estado de saúde e avaliação do seu trabalho.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo com abordagem descritiva. O modelo escolhido foi artigo, na qual será organizado de acordo com a norma da Revista Eletrônica de Enfermagem (ANEXO A). A pesquisa foi realizada em uma empresa de ônibus coletivo urbano em São Luís – MA responsável por uma parte das frotas de ônibus que atende alguns bairros da cidade. A pesquisa foi realizada no mês de Agosto juntamente com o período de pagamento dos motoristas. As datas de pagamento foram estabelecidas pela empresa, por ordem alfabética. A pesquisa foi realizada aleatoriamente em três (3) dias, pela manhã e a tarde, de acordo com a disponibilidade dos pesquisadores.

A população do estudo foi constituída pela equipe de motoristas na empresa estudada. A amostra se restringiu a 50 motoristas que aceitarem voluntariamente a participação na pesquisa, àqueles que coincidiram com a letra definida para pagamento, os que tiveram disponibilidade para responder ao questionário (APÊNDICE A) e os que se enquadraram nos critérios de inclusão.

A presente pesquisa teve como critério de inclusão: ser motorista e aceitar voluntariamente a participação na pesquisa, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B). Foram excluídos da pesquisa os motoristas que não se enquadram aos critérios de inclusão descritos.

A coleta foi realizada através de uma entrevista, tendo um questionário como roteiro, com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi dividido em: dados pessoais, dados do trabalho, condições internas e externas relacionadas ao trabalho e relacionadas à saúde. A variável absenteísmo foi obtida através do banco de dados da empresa, disponibilizado em planilhas. A análise dos dados foi realizada por meio do Microsoft Excel, e posteriormente, apresentada em gráficos e tabelas e devidamente discutidos.

Foram respeitados, de acordo com a resolução nº 196 do CNS de 10 de outubro de 1996, que delimitam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Foi esclarecido aos participantes da pesquisa, seus objetivos, a garantia do anonimato, bem como o sigilo das informações prestadas. A pesquisa foi realizada após autorização da Instituição, concordância e assinatura do TCLE pelos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 50 entrevistados e de acordo com a tabela 1, observa-se que a pesquisa contou com profissionais apenas do sexo masculino e com uma média de idade variando dos 30 aos 49 anos. Observou-se que 64% eram casados, ou se consideravam assim, pois tinham uma união estável e já moravam juntos à bastante tempo. Em relação à escolaridade, o maior tempo de estudo encontrado foi aqueles que cursaram até o ensino médio completo.

Tabela 1 – Características sócio-demográficas dos motoristas do transporte coletivo urbano da cidade de São Luís – MA, 2013.

	VARIÁVEIS	N	%
SEXO			
	Masculino	50	100%
	Feminino	0	0
IDADE			
	20 – 29	2	4%
	30 – 39	16	32%
	40 – 49	19	38%
	50 – 59	10	20%
	60 ou mais	3	6%
ESTADO CIVIL			
	Solteiro	12	24%
	Casado	32	64%
	Divorciado	6	12%
ESCOLARIDADE			
	Fundamental	10	20%
	Médio Incompleto	7	14%
	Médio Completo	33	66%
	Superior	0	0%

Fonte: Autores

O sexo masculino representou a totalidade dos entrevistados em comparação com outros estudos realizados, com abordagem de tema semelhante, como por exemplo, a dos trabalhadores de transporte coletivo da cidade de Pelotas-RS realizado por Neto & Silva (2012). O resultado pode ser justificado por Mendes (1997), quando diz que na sociedade, o ato de dirigir e o automóvel associam-se a poder, a masculinidade e a independência.

Ainda em comparação ao estudo realizado em Pelotas – RS; as variáveis, faixa etária e escolaridade, também foram analisadas por eles. Segundo, o sistema de classificação internacional padrão para idades, utilizado para classificar as faixas etárias do presente estudo, foi apresentado um resultado esperado ao encontrado pelos autores acima citados, ao encontrar uma média de idade entre 30 a 49 anos. Em relação à escolaridade, a formação até o ensino médio completo também prevaleceu em semelhança. Baixa escolaridade é o nível mínimo exigido pelas empresas. Neri & Soares (2005) apud Michalczyzyn (2012) afirmam que a profissão de motorista favorece um risco maior de desenvolver doenças e que variam em função da escolaridade e da idade dos motoristas.

Quanto a variável estado civil, mais da metade dos entrevistados disseram ser casados, enquanto o restante se encontrava entre os solteiros e divorciados, assim como afirma os estudos Sá et al (2005) em pesquisa com motorista de uma empresa de ônibus em João Pessoa – Paraíba.

Tabela 2 – Hábitos pessoais dos motoristas do transporte coletivo urbano da cidade de São Luís – MA, 2013.

	VARIÁVEIS	N	%
ATIVIDADE FÍSICA			
	Sim	22	44%
	Não	28	56%
FUMA			
	Sim	7	14%
	Não	38	76%
	Parou de fumar	5	10%
BEBE			
	Sim	34	68%
	Não	15	30%
	Parou de beber	1	2%

Fonte: Autores

De acordo com a Tabela 2, no que se refere à prática de atividade física, 56% afirmou não praticar nenhum um tipo de atividade. Quando questionados sobre o tabagismo, 76% relataram não fumar. Em relação ao etilismo, 68% admitiram beber atualmente. Dentre esses que tinham o hábito de beber, muitos relataram beber socialmente.

Tavares (2010) considera alguns dos hábitos pessoais dos motoristas, tais como: o consumo de bebida alcoólica e drogas, o fumo e o sedentarismo, como fatores de risco a sua própria saúde e de grandes riscos a vida da população, afinal esta profissão requer muita responsabilidade dos motoristas de transporte coletivo, pois muitas vidas estão diariamente sobre sua responsabilidade.

Vilela et al (2011) compreende que nos últimos anos, as pesquisas médicas demonstraram que boa parte da falta de saúde é causada pela falta de atividade física. Sabe-se que o único meio de prevenir os males da inatividade é ter algum grau de atividade física e mental, na ausência de exercícios físicos diários, o corpo humano torna-se depósito de tensões acumuladas e os músculos tornam-se fracos e tensos.

Para Guedes & Guedes (2003), o nível de prática de atividade física e o bem estar psicológico, parece estar positivamente associados. Estudos têm demonstrado que o exercício físico pode aumentar a disposição de ânimo e diminuir a tensão provocada por situações estressantes, especialmente logo após sua realização, e promover a autoestima, o autoconceito e a autoconfiança. Ainda, o exercício físico pode controlar o nível de ansiedade e a depressão.

Segundo Barros et al (2011), apresentar hábitos ruins pode estar relacionado com os menores níveis educacionais. Entretanto, os resultados deste estudo, mostraram que dos 50 motoristas entrevistados a maioria apresenta bons hábitos e possui Ensino Médio Completo. Vale ressaltar, que as empresa de transporte coletivo urbano, atualmente, exigem no mínimo Ensino Médio Completo para atuar como motorista.

Os dados encontrados neste estudo condizem com a pesquisa realizada por Rocha et al (2009). Conforme esses autores, na investigação de 133 motoristas de transporte coletivo de Fortaleza - Ceará, em relação à ingestão de bebidas alcoólicas, 63,9% deles bebiam e 57,1% referiram praticar exercícios físicos.

Um estudo realizado por Alquimim et al (2012), apresentou resultados diferentes do presente estudo. Ao se avaliar os fatores de risco para doenças cardiovasculares em motoristas de ônibus em Montes Claros (MG), foi constatado que dos 53 motoristas de ônibus avaliados, 58% da amostra não consumiam bebida alcoólica e em relação à atividade física 50% praticavam algum tipo de exercício.

Entretanto, nesse mesmo estudo, ao se avaliar consumo de tabaco, os resultados encontrados condizem com a presente pesquisa, apresentando porcentagens elevadas. Verificou-se que 81,1% dos motoristas não eram fumantes.

Tabela 3 – Hábitos comportamentais dos motoristas do transporte coletivo urbano da cidade de São Luís – MA, 2013.

	VARIÁVEIS	N	%
USO DE MEDICAÇÃO			
	Sim	5	10%
	Não	45	90%
QUALIDADE DO SONO			
	Ótimo	4	8%
	Bom	27	54%
	Regular	14	28%
	Ruim	5	10%
HORAS DORMIDAS			
	3 a 4 Horas	3	6%
	5 a 6 Horas	19	38%
	7 a 8 Horas	28	56%
REFEIÇÕES / DIA			
	1 a 2 Ref.	15	30%
	3 a 4 Ref.	29	58%
	5 a 6 Ref.	6	12%

Fonte: Autores

Segundo a tabela 3, quanto a variável uso de medicações, cerca de 90% afirmaram não fazer uso de medicações. No que diz respeito a horas de sono, muitos afirmaram que dormiam bem (54%) e o suficiente considerando essa margem em torno 7 a 8 horas dormidas (56%). Em relação a quantidade de suas alimentações ao dia, muitos afirmaram ser entre 3 a 4 refeições (58%) e na maioria das vezes de forma irregular e quando possível.

Em um estudo realizado por Viégas & Oliveira (2006), constata-se que (88%) dos motoristas de ônibus não fazem uso de medicação.

Battiston et al (2006), afirma baseado na sua pesquisa que a qualidade do sono está diretamente proporcional á quantidade de horas dormidas. 76,2% afirmam dormir de 7 a 8 horas por dia, enquanto 60% confirmam sua qualidade do sono sendo boa, ou seja, o suficiente para descansar.

Battiston et al (2006), ressalta ainda, que de acordo com sua pesquisa, (71%) dos motoristas de ônibus entrevistados, fazem três refeições por dia.

Tabela 4 – Características profissionais dos motoristas do transporte coletivo urbano da cidade de São Luís - MA, 2013.

	VARIÁVEIS	N	%
TEMPO TOTAL DE PROFISSÃO			
	Até 1 Ano	0	0
	De 01 a 10 anos	20	40%
	De 11 a 20 anos	14	28%
	De 21 a 30 anos	9	18%
	Mais de 31 anos	7	14%
TEMPO DE TRABALHO NA EMPRESA			
	Até 1 ano	15	30%
	De 01 a 10 anos	26	52%
	De 11 a 20 anos	4	8%
	De 21 a 30 anos	3	6%
	Mais de 31 anos	2	4%
TURNOS			
	Matutino	18	36%
	Vespertino	18	36%
	Noturno	0	0
	Misto	14	28%

Fonte: Autores

Conforme a tabela 04, no que se refere ao quadro de profissionais da empresa, percebe-se que 40% tem um tempo de até 10 anos na profissão e um tempo de trabalho na empresa também em torno da mesma faixa de tempo, com 52% dos entrevistados. Por menor que seja a quantidade, ainda há 4% de profissionais que correspondem a mais de 31 anos de trabalho. No que diz respeito a turnos de trabalho, os valores se igualaram entre os entrevistados que trabalham nos turnos matutinos e vespertinos com 36% ambos seguido com 28% daqueles que possuem uma carga horária e rota diferentes e acabam fazendo turnos mistos. A carga horária diária para os turnos é de 7 horas e 20 minutos de trabalho e que na maioria das vezes, devido a problemas de trânsito e outros fatores externos, chega a ser de 8 horas e 40 minutos a 9 horas de atividade.

Quanto ao tempo de profissão, os resultados encontrados neste estudo se assemelham aos intervalos de 3 meses a 40 anos encontrados no estudo de Michalczyzyn (2012). Ao analisar a variável tempo de trabalho na empresa, observou-se que a maioria dos motoristas de ônibus está concentrada em intervalos de tempo menores, caracterizando assim profissionais com pouco tempo de profissão e também com pouco tempo de trabalho na empresa. Para Neto & Silva (2012), a satisfação, o bem estar da atividade exercida e a estabilidade com carteira assinada podem ser fatores a serem considerados para permitir um maior tempo nessas atividades laborais, o que no presente estudo pode ser aplicado a poucos profissionais, sendo o perfil da empresa composto de trabalhadores com menos tempo de serviço.

Tabela 5 – Avaliação das variáveis relacionadas ao ambiente de trabalho dos motoristas do transporte coletivo urbano da cidade de São Luís – MA, 2013.

	VARIÁVEIS	N	%
ROTA			
	Ruim	8	16%
	Regular	18	36%
	Bom	22	44%
	Varia	2	4%
POSTO			
	Ruim	11	22%
	Regular	23	46%
	Bom	16	32%
CONDIÇÕES DE ÔNIBUS			
	Ruim	3	6%
	Regular	16	32%
	Bom	31	62%

Fonte: Autores

De acordo com a tabela 5, dos motoristas entrevistados 44% consideram a rota de trabalho como boa. A variável “condições dos ônibus” também foi avaliada positivamente, 62% afirmaram que os veículos estão em adequadas ou boas condições. Já o posto de trabalho foi avaliado pela maioria dos entrevistados como regular (46%).

Segundo Millies (2001 apud Battiston et al, 2006), o posto de trabalho do motorista de ônibus, apesar do tamanho do veículo, resume-se a pouco mais de 1,5 m². Nesse local estão os instrumentos necessários à realização da tarefa de conduzir pessoas.

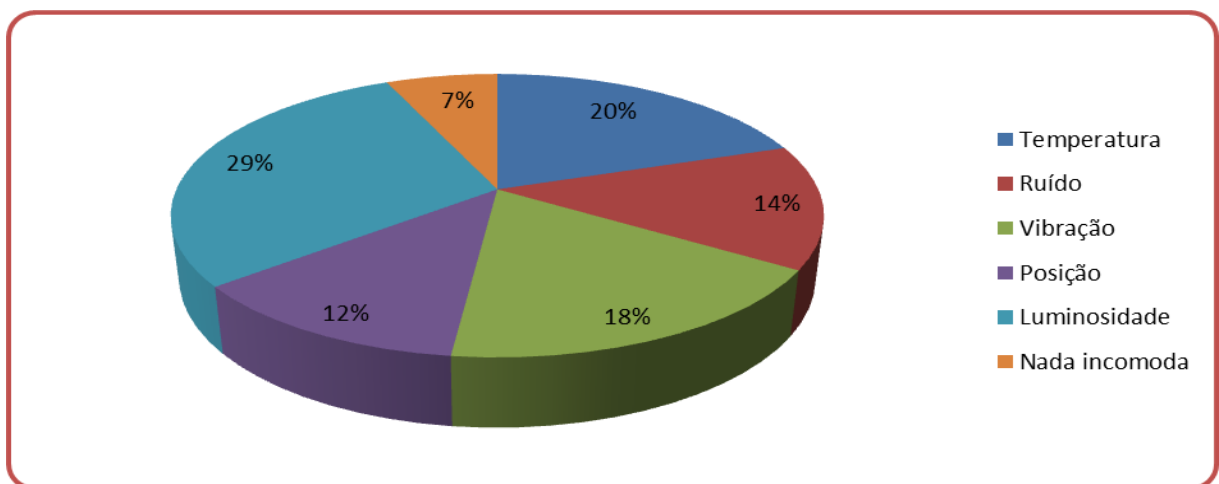
As características do posto de trabalho podem influenciar no bem-estar e no conforto do trabalhador. Para Silva (2004), a profissão de motorista leva ao aparecimento de dores na coluna vertebral em sua porção dorsal, devido a forma como é realizado a tarefa no posto de trabalho.

Outros aspectos do posto de trabalho, que incluem a disposição dos equipamentos, assento, câmbio de marchas, volante e posição do motor, são fundamentais para a incidência de problemas orgânicos como dores no corpo e problemas auditivos (BATTISTON et al, 2006).

Outro ponto levantado na pesquisa de Battiston et al (2006), foi que além do posto de trabalho, deve-se observar o conforto oferecido nos locais de alimentação, sanitários, local de descanso e/ou parada entre as viagens, que fazem parte do ambiente de trabalho e que influenciam na satisfação, no desempenho e na saúde do indivíduo.

Ao cruzar os resultados da tabela 5 (condições dos ônibus) e o gráfico de condições internas, podemos observar que, as variáveis: vibração, ruído e posição, apresentaram porcentagens baixas. Com isso, podemos concluir ou supor que estas variáveis, foram pouco citadas pelos motoristas entrevistados, pois estes trabalham em veículos novos. Portanto, trabalhar em veículos com boas condições, evitam ou amenizam os possíveis incômodos ou problemas de saúde que tem como causa principal, estas variáveis.

Gráfico 1 – Percentual de incomodo das variáveis relacionadas ao ambiente interno de trabalho dos motoristas do transporte coletivo urbano da cidade de São Luís – MA, 2013.



Fonte: Autores

Questionados quanto às condições internas do seu meio de trabalho e diante dos problemas apontados em outros estudos, percebeu-se que a luminosidade (29%) foi apontada como uma das variáveis que mais incomoda durante o percurso de trabalho, seguido da temperatura (20%), da vibração (18%), ruído (14%), posição constante (12%) e ainda aqueles que afirmaram que nada incomoda (7%).

O ofuscamento é uma sensação desagradável que pode ocasionar cefaléia e cansaço visual sendo causado por luz excessiva, acarretando mal estar e desconforto no ambiente de trabalho. A iluminação tem relação com problemas de vista e cansaço (COSTA et al, 2003).

A temperatura elevada que os motoristas estão vulneravelmente expostos é uma das causas de surgimento de varizes e desidratações. Este também é um grande contribuinte para o estresse, podendo reduzir a concentração e aumentando a irritabilidade (COSTA et al, 2003).

Para Soeiro (2008), vibração ou oscilação é qualquer movimento que se repete, regular ou irregularmente, depois de um intervalo de tempo. A transmissão de vibração para o ser humano resulta em desconforto e perda de eficiência, podendo constituir um risco em potencial para os trabalhadores, uma vez que as vibrações podem desencadear perturbações neurológicas ou musculares, vasculares e lesões osteoarticulares.

O ruído é um tipo de som que provoca efeitos nocivos no ser humano, causando uma sensação auditiva desagradável que altera a percepção do som desejado. A exposição ao ruído associado ao ambiente de trabalho é a principal causa de perda auditiva (ARAÚJO, 2002).

De acordo com estudo realizado por Silva & Mendes (2005), o posto de trabalho dos motoristas de ônibus, principalmente aqueles com motor dianteiro, comportam risco de desenvolvimento de Perda auditiva induzida por ruído – PAIR, em virtude dos níveis de exposição ao ruído.

Para Santos & Santos (2000), a exposição a níveis elevados de ruído tem sido relacionada ao aumento do número de acidentes de trabalho, ao aumento da incidência de hipertensão, gastrite e úlcera gástrica, a alterações do sono e neuropsíquicas.

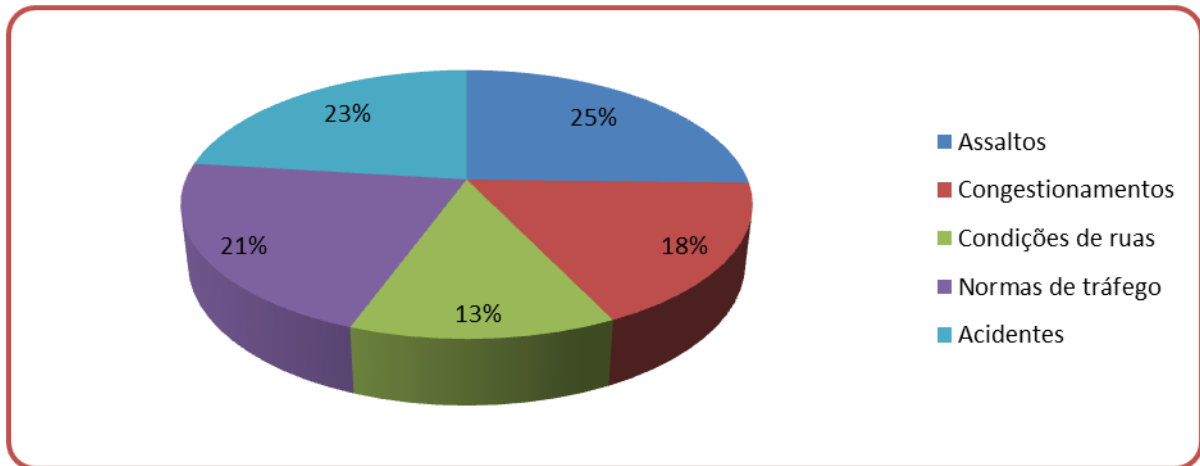
Os motoristas de ônibus têm uma jornada de trabalho caracterizada com a postura eminentemente na posição sentada, assento baixo, com maiores probabilidades de apresentarem dores no dorso e pescoço. É comum encontrar estudos que avaliem os assentos dos motoristas de ônibus como “pobres” e que geram desconforto, resultando em dores musculares e problemas lombares (PARAHYBA, 2006).

Os resultados encontrados diferem da literatura. Costa (2006 *apud* Tavares, 2010), em seu estudo, avaliou motoristas de ônibus do Rio de Janeiro e verificou que o que mais os incomoda é o calor.

Outro estudo de Cavalcanti et al (1996 *apud* Tavares, 2010) enumera os principais fatores que levaram os motoristas a procurarem atendimento médico no ambulatório do Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte na Cidade de São Paulo. No período

de junho de 1991 a fevereiro de 1993, foram atendidos 412 trabalhadores. Os fatores identificados pelo autor foram ruído e posição de trabalho.

Gráfico 2 – Percentual de incomodo das variáveis relacionadas ao ambiente externo de trabalho dos motoristas do transporte coletivo urbano da cidade de São Luís – MA, 2013.



Fonte: Autores

Quando questionados sobre as condições externas, percebeu-se que os assaltos (25%) foi a variável que mais incomoda durante o percurso do trabalho, seguido dos acidentes (23%), das normas de tráfego (21%), dos congestionamentos (18%) e das condições de rua (13%).

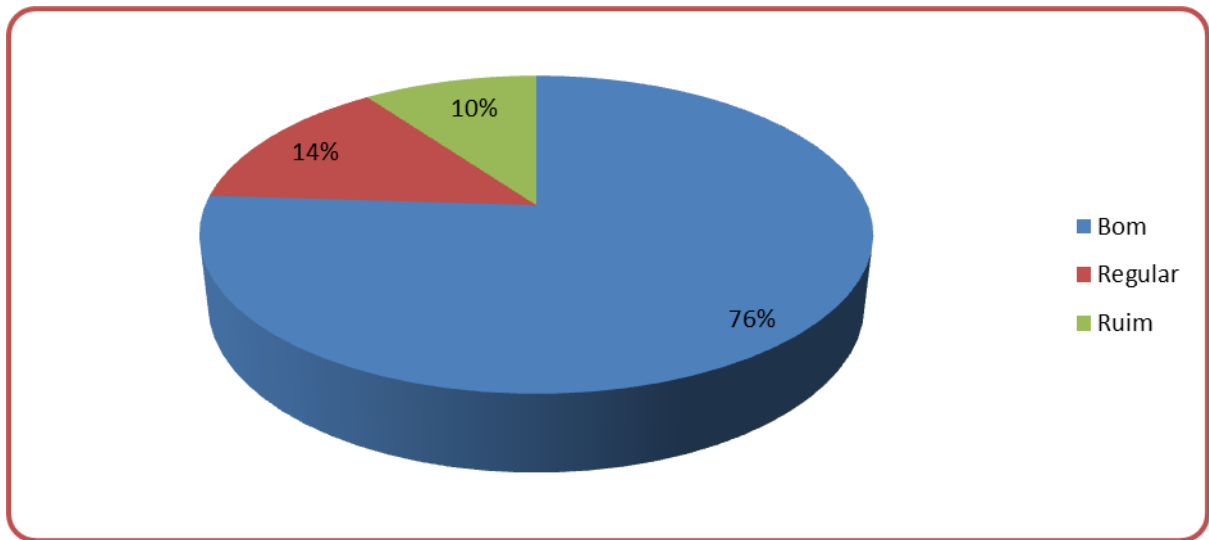
As condições externas são um dos principais fatores considerados estressantes a profissão. O nível elevado de estresse é o maior responsável pelos absenteísmos e pelas doenças que acometem os motoristas (PARAHYBA, 2006).

Os assaltos foi apontado pelos motoristas como uma das principais queixas na cidade de Belo Horizonte, segundo estudos de Mendes (1997). O trabalho de motorista expõe estes profissionais a vários riscos, e entre eles os mais temidos são os assaltos e os acidentes de trânsito (PARAHYBA, 2006).

Paes-Machado e Levenstein (2002 apud Tavares, 2010) verificaram que constantes assaltos dentro dos ônibus coletivos de Salvador, na Bahia, geraram para os trabalhadores além de lesões físicas, o desenvolvimento de patologias ocupacionais, como estados de medo, conflito de identidade e sentimentos persecutórios.

O estudo Costa (2006 apud Tavares, 2010), realizado no Rio de Janeiro, apresentou resultados diferentes. Durante sua pesquisa, os motoristas avaliados afirmaram que o que mais os incomoda, em relação às condições externas de trabalho, é o trânsito.

Gráfico 3 – Autopercepção da saúde dos motoristas do transporte coletivo urbano da cidade de São Luís – MA, 2013.



Fonte: Autores

Conforme o gráfico 3, dos 50 motoristas questionados sobre autopercepção de saúde, 76% dos entrevistados, ou seja, a maioria considerou sua saúde como boa e apenas 10% consideraram como ruim.

Os resultados encontrados neste estudo estão de acordo com a literatura. Uma pesquisa realizada em Pelotas-RS apresentou resultados parecidos. Dos 240 motoristas entrevistados, a maioria 54,1% considerou sua saúde como boa e 14,4% como regular ou ruim (NETO & SILVA, 2012).

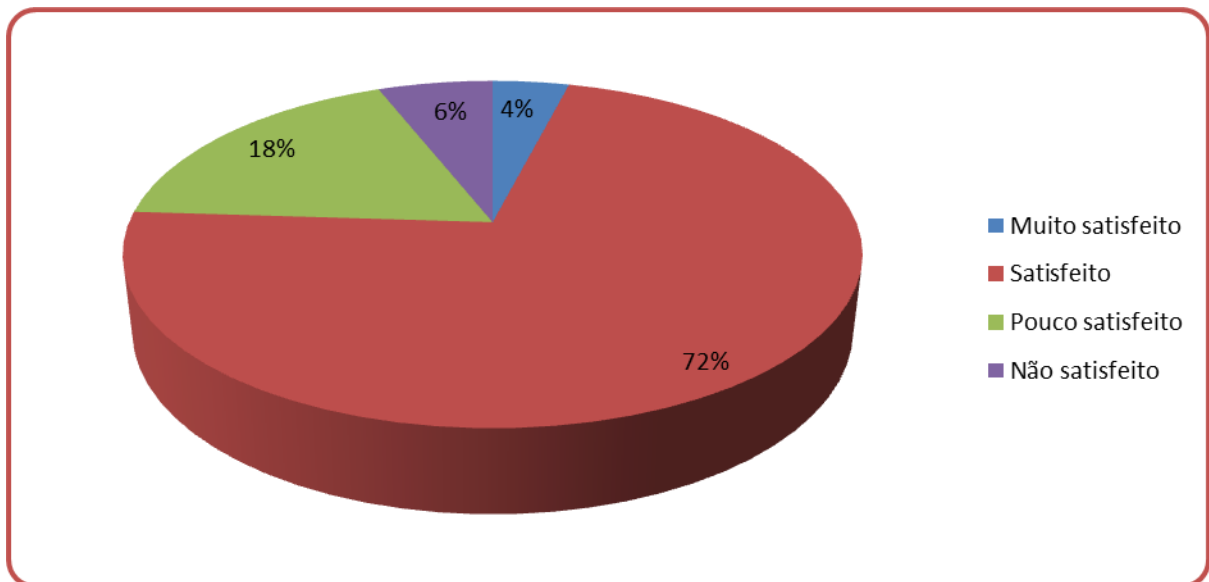
Outro estudo realizado por Neri et al (1989), que tem como objetivo avaliar o perfil da saúde do setor transporte em quatro estados brasileiros, apresentou resultados que estão de acordo com o presente estudo. Ao avaliarem seu estado de saúde, 83,1% dos motoristas o consideraram “normal” (bom e muito bom).

Esses mesmos autores, relatam que quando o entrevistado autoavalia seu estado de saúde, inúmeras variáveis consideradas subjetivas (ansiedade, mal-estar, autocontrole, vitalidade, etc.) são contempladas em suas respostas. E afirmam, que quando o indivíduo avalia o seu próprio bem-estar geral, os resultados geralmente são regulares, tendo em vista que cada indivíduo, de maneira diferente, ponderam ao se autoavaliarem.

Com isso, podemos refletir sobre os resultados apresentados neste estudo. A maioria dos entrevistados avaliou sua saúde como boa ou regular, ou seja, respostas que podem ser consideradas positivas. Entretanto, quando se leva em conta o tipo de atividade que realizam (conduzir pessoas - motorista) e as condições de trabalho, podemos perceber que esse tipo de

profissão apresenta vários riscos ocupacionais. Portanto, quanto maior o tempo na profissão, maiores os riscos de desenvolver problemas de saúde.

Gráfico 4 - Avaliação dos motoristas sobre sua profissão. São Luís – MA, Transporte Coletivo Urbano, 2013.



Fonte: Autores

Em relação à maneira que o profissional autoavalia seu trabalho, obtemos os seguintes resultados: (72%) estão satisfeitos, (18%) estão pouco satisfeitos, (6%) estão não satisfeitos, (4%) estão muito satisfeitos.

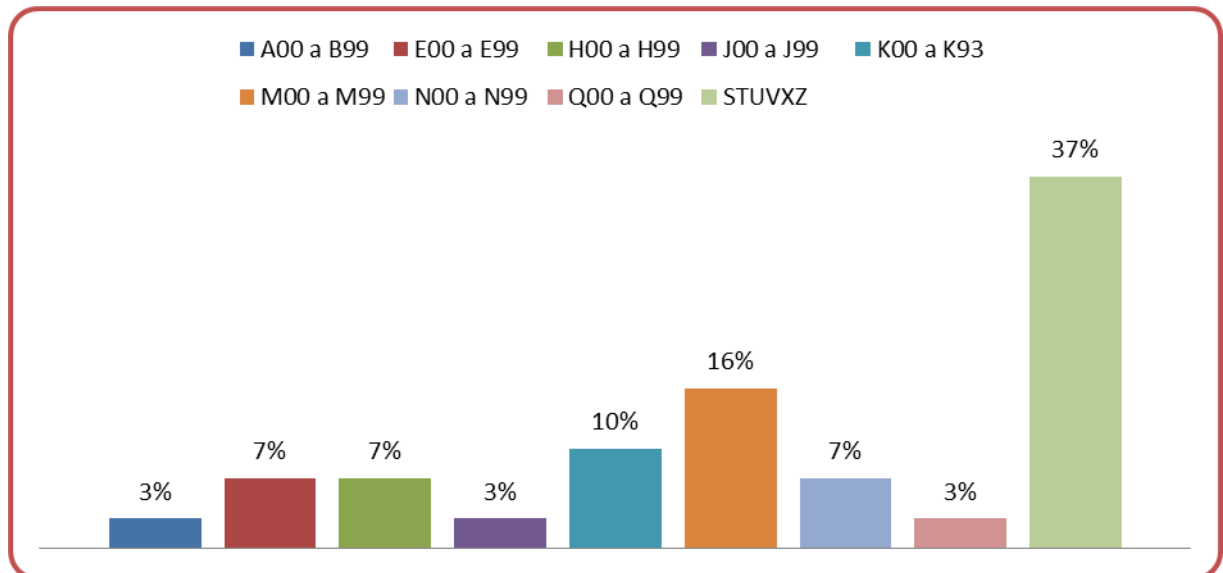
É importante mencionar a contribuição de Frederick Herzberg (1966, apud Sampaio 2010), em suas pesquisas detectaram que os trabalhadores associavam a insatisfação com o ambiente de trabalho e a satisfação com o trabalho, com o conteúdo do trabalho exercido. Assim, os fatores, capazes de produzir insatisfação, compreendem: a política e a administração da empresa, as relações interpessoais com os supervisores, condições de trabalho, salário, status e segurança no trabalho. Os “fatores motivadores”, geradores de satisfação, abrangem: realização, reconhecimento, o próprio trabalho, responsabilidade e progresso ou desenvolvimento.

Pires (2013), afirma que a insatisfação no ambiente de trabalho leva a sintomas psicológicos mais simples e óbvio do estresse.

Em um estudo sobre a satisfação no trabalho entre motoristas de transportes coletivos, Yorio & Carneiro (2012) constataram que 8% dos participantes não estão satisfeitos, 12% são

indiferentes, 64% estão satisfeitos, 8% estão muito satisfeitos e 8% estão totalmente satisfeitos.

Gráfico 5 – Percentual de absenteísmo por CID dos motoristas do transporte coletivo urbano da cidade de São Luís – MA, 2013.



Fonte: Autores

As condições de trabalho interferem na saúde do trabalhador alterando seu estado físico, biológico e psíquico que quando não adequados, apresentam uma série de problemas de saúde (GONÇALVES & BUAES, 2011). Os motoristas de ônibus apresentam resultados significativos em relação ao absenteísmo por doença quando comparados a outro grupo de profissionais (TAVARES, 2010).

Absenteísmo caracteriza-se por um trabalhador não comparecer à empresa, independente do motivo e que prejudica a aceitação do profissional na empresa, podendo ser considerado um motivo de sua demissão (CUNHA, 2013).

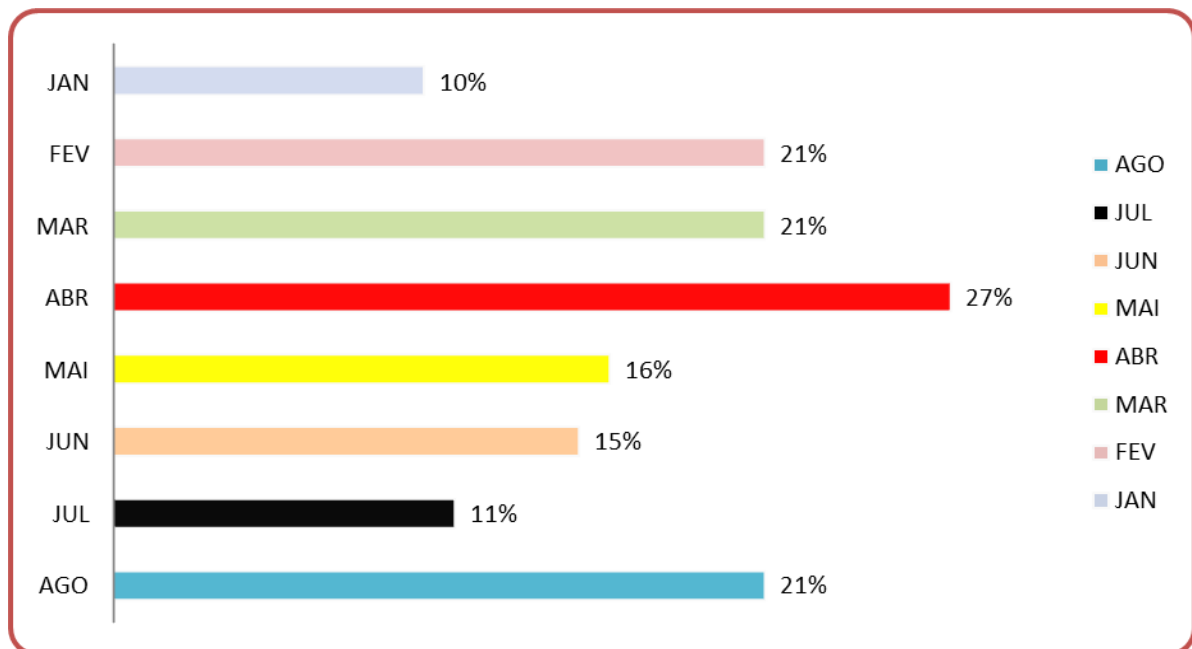
Segundo a classificação internacional de doenças – CID, utilizado em gráficos pela empresa estudada, percebe-se que os absenteísmos estudados na população de motoristas no ano de 2012, 37% se encontravam distribuídos entre as letras STUVXZ, organizado em grupo e desta forma pela empresa e padronizado pelo Ministério da Saúde como: S00 a T98 (Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas), U04 a U99 (Códigos para propósitos especiais), V01 a Y98 (Causas externas de morbidade e mortalidade) e Z00 a Z99 (Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde). Seguindo da maior classificação acometida, 16% atestaram ainda um CID M00 a M99

(doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo) e 10% um CID K00 a K93 (doenças do aparelho digestivo).

Devido ao critério de classificação ser amplo e abranger uma diversidade de doenças, a divisão do CID em grupo dificultou a definição dos problemas mais acometidos, sendo que esta foi a variável que mais chamou a atenção pela quantidade de profissionais acometidos. Todavia, Tavares (2010) afirma segundo seus estudos com motoristas de ônibus em Uberlândia, que a principal queixa de problemas de saúde entre esses profissionais são os distúrbios musculoesqueléticos. Jesus & Oliveira (2011) citam que os problemas intestinais e estomacais e os distúrbios do sono são outras doenças comuns, dados estes que se aproximam aos encontrados na presente pesquisa.

O problema de coluna vertebral é um dos mais frequentes e incapacitantes e pode ser associado ao assento, que oferecem confortos mínimos em se tratando de ergonomia e passam horas sentados ao volante (NERI et al, 1989).

Gráfico 6 – Percentual de absenteísmo por MÊS dos motoristas do transporte coletivo urbano da cidade de São Luís – MA, 2013.



Fonte: Autores

Quanto ao Absenteísmo por mês dos profissionais entrevistados, no período de Janeiro à Agosto 2013, compreendemos que o mês de Abril/2013 houve maior número de

afastamentos (27%), seguidos de Fevereiro (21%), Março (21%), Agosto (21%), Maio (16%), Junho (15%), Julho (11%) e Janeiro (10%).

A média de idade com que os motoristas de ônibus deixam de trabalhar por problemas de saúde é menor que as médias de idade de outros grupos de profissionais. As principais condições que levam à incapacidade para o trabalho estão relacionadas às costas, tendões e joelhos, distúrbios mentais e doenças cardiovasculares. Para Tse, et. al. (2006 apud Tavares, 2010), os problemas de saúde dos motoristas provocam consequências organizacionais como absenteísmo, rotatividade e acidentes de trabalho.

Resultados encontrados no estudo de Parahyba (2006), sobre a Avaliação do Posto de Trabalho do Motorista de ônibus urbano com enfoque na Ergonomia, quanto à análise dos atestados médicos e absenteísmo por mês, o mês de Março houve o maior índice de atestados e absenteísmos dos profissionais, diferentemente do resultado encontrado na presente pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade laboral dos motoristas é considerada por muitos autores uma profissão desgastante, devido às condições de trabalho e os riscos que estes trabalhadores estão expostos. A atividade de dirigir e seus riscos ocupacionais podem comprometer a saúde, gerar acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, além de colocar em risco a população que utiliza os ônibus como meio de transporte.

De acordo com Santos & Siqueira (2010), os motoristas de ônibus defrontam-se diariamente com uma série de fatores ocupacionais. Com isso essa categoria apresenta elevado risco de desenvolver problemas de saúde, relacionado á profissão e ao ambiente de trabalho. Estudos de revisão indicam que a rotina de trabalho, a demanda, a exigência, o controle, o processo de trabalho, as condições ambientais estão associados ao surgimento de vários distúrbios e problemas de saúde.

Segundo Pires & Gelbcke (2011), os impactos das transformações no mundo do trabalho repercutem no perfil de morbidade. Muitas doenças são provocadas pelas formas de organização do trabalho e pelas condições de trabalho impostas, que quanto mais precárias, mais desgastam o trabalhador.

Sobre as condições de saúde, os motoristas entrevistados neste estudo, avaliaram as variáveis, saúde, sono e alimentação de forma positiva; apresentaram hábitos pessoais regulares e a maioria encontrava-se satisfeitos com a profissão. Em relação ao absenteísmo, a principal causa de afastamento dos motoristas foi o grupo CID – STUVXZ. Vale ressaltar que, por se tratar de um grupo, não foi possível detectar qual a causa propriamente dita. Outras causas encontradas com resultados significativos, foram as doenças do sistema osteomuscular, do tecido conjuntivo e do aparelho digestivo.

Durante a avaliação das condições de trabalho, os motoristas consideram a luminosidade, temperatura, assalto e acidentes como os fatores que mais incomodam durante o exercício de sua profissão. O veículo de trabalho e a rota, foi avaliado de maneira positiva, mas o posto de trabalho foi considerado regular.

No geral os resultados encontrados neste estudo foram bons, levando-se em conta outros estudos realizados com essa temática. De acordo com que se tem observado e o que é divulgado nos jornais de circulação e nas emissoras de TV regionais e nacionais, as condições

de trabalho e saúde dos trabalhadores do transporte público de São Luís são precárias. Logo, os resultados encontrados nesta pesquisa não condizem com a verdadeira realidade.

Essa contradição pode está associada ao fato que durante o desenvolvimento deste estudo, muitos motoristas não aceitaram participar e os que aceitaram se comportaram de maneira acanhada durante aplicação dos questionários, como se tivesse medo ou receio de mostrar a verdadeira realidade do ambiente de trabalho. Por isso, durante a interpretação dos resultados desta pesquisa, o que foi relatado neste paragrafo deve ser levado em consideração.

Conscientizar os empregadores sobre os riscos ocupacionais e suas consequências é o primeiro grande desafio para melhorar as condições de trabalho dos motoristas. O segundo passo é fazer com que os próprios motoristas tenham conhecimento sobre todos os riscos associados a sua profissão, para assim cobrar e lutar por melhores condições de trabalho. Trabalhar em condições adequadas e de maneira segura é o único modo de evitar os possíveis danos à saúde e propiciar resultados positivos ao empregador.

Outro ponto importante é melhorar a organização do trabalho e a relação empregado - empregador. Muitos motoristas se submetem a trabalhar em condições precárias pelo medo de perder sua única fonte de renda. As empresas de transporte devem promover maior interação e diálogo. Dessa maneira, os trabalhadores terão mais liberdade em declarar quais os pontos negativos do ambiente laboral. Com isso, os motoristas exercerem melhor sua função e terão maior satisfação no exercício de sua profissão.

O diagnostico das condições de trabalho e saúde dos motoristas deve servir de subsidio as empresas para a implantação de programas de melhoria. Sugerimos a elaboração de projetos que visem ao bem-estar não só do profissional que trabalha com o transporte publico, mas também dos passageiros.

Em relação ao ambiente de trabalho, as empresas deveriam promover maior rotatividade entre os turnos, a fim de diminuir o desgaste físico dos trabalhadores; melhorar a infraestrutura do ponto final dos ônibus disponibilizados local de alimentação adequado, cadeiras, bebedouros e banheiro. Além disso, o posto de trabalho dos motoristas deve está de acordo com o padrão ergonômico adequado e os ônibus em boas condições de uso.

E importante também destacar, a necessidade de melhorar as condições de trafegabilidade e segurança na cidade de São Luís, por parte dos órgãos públicos. Cabe buscar o aprimoramento das vias de transporte no sentido de possibilitar o descongestionamento, evitando a lentidão do transito e buscando o aumento de rotas exclusivas para ônibus.

REFERÊNCIAS

- ALQUIMIM, Andréia Farias et al. **Avaliação dos fatores de risco laborais e físicos para doenças cardiovasculares em motoristas de transporte urbano de ônibus em Montes Claros (MG)**. Ciênc. saúde coletiva. 2012, vol.17, n.8, p. 2151-2158. ISSN 1413-8123.
- ARAÚJO, Simone Adad. **Perda auditiva induzida pelo ruído em trabalhadores de metalúrgica**. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. v.68, n.1, 47-52, jan./fev.2002.
- BALTAZAR, C. C.; et. al. **Motoristas de Ônibus urbanos e intermunicipais do triângulo crajubar: uma abordagem ergonômica**. SAÚDE COLETIVA: Coletânea. N. 2, Novembro de 2008. ISSN: 1982-1441.
- BARROS, A.J. et al. **Tabagismo no Brasil: desigualdades regionais e prevalência segundo características ocupacionais**. Ciênc. Saúde Coletiva 2011; 16: 3707-16.
- BATTISTON, M; CRUZ, R. N; ROFFMANN, M. H. **Condições de Trabalho e Saúde de Motoristas de transporte coletivo urbano**. Estudos de Psicologia, 11 (3), pág. 333 a 343, 2006.
- BEZERRA, S. **As voltas que o ônibus dá: uma avaliação sobre as condições e organização de trabalho o motoristas de micro-ônibus**. Campina Grande: UFPB/UEPB, 2006.
- CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/relatorio/relatorioTemplateWor>> Acesso em: 05 de outubro, 2013.
- COSTA, L.B.; KOYAMA, M.A.H.; MINUCI, E.G. **Morbidade declarada e condições de trabalho: o caso dos motoristas de São Paulo e Belo Horizonte**. São Paulo Perspectiva. v.17, n.2, p. 54-67. 2003.
- CUNHA, S. **Absenteísmo e pré-absenteísmo – indicadores de perdas e danos**. Caderno informativo de prevenção de acidentes – CIPA, 2013. [Online] Disponível em: <<http://www.abqv.com.br/anexos/ATT00013.pdf>>. Acesso em 08 de fevereiro de 2014.
- GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Controle do Peso Corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 430 p.
- GONÇALVES, J; BUAES, C.S. **Sentidos do trabalho e do afastamento por problemas de saúde mental para motoristas de transporte coletivo urbano: um estudo de caso**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, UNIFRA - Santa Maria, RS, vol. 14, n. 2, pp. 195-210, 2011.

GOUVEIA, R.E. C; CONFESSOR, K.L.A. **Qualidade de vida no trabalho e satisfação: um estudo de caso no setor de transporte coletivo urbano**. VII Simpósio de excelência em gestão e tecnologia – SEGET, 2010.

JUNIOR, et.al. **Levantamento de dados auto relatados sobre antropometria, frequência de atividade física e consumo alimentar de motorista de ônibus**. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 2, Nov. 2011.

JESUS, C.C.; OLIVEIRA, I.R.S. **As condições de trabalho no transporte coletivo: a saúde do motorista**. Artigo apresentado ao curso de Pós Graduação em Enfermagem do Trabalho – Faculdade Redentor, Três Rios – RJ, 2011.

MENDES, L.R. **Condições de trabalho no transporte coletivo: desgaste e responsabilidade do motorista de ônibus**. UFMG, Belo Horizonte – MG, 1997.

MICHALCZYSZYN, A. **A percepção sobre saúde e qualidade de vida de trabalhadores do transporte da cidade de Ponta-Grossa-PR**. Ponta Grossa – PR, 2012.

NERI, Marcelo; SOARES, Wagner L.; SOARES, Chistiane; PINTO, Alexandre. **Saúde Ocupacional no Setor Transporte**. 1989.

NETO, Álvaro Braga de Mouro; SILVA, Marcelo Cozzensa. **Diagnóstico das condições de trabalho, saúde e indicadores do estilo de vida de trabalhadores do transporte coletivo da cidade de Pelotas - RS**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. Pelotas/RS. 17(5): 347-358. Out/2012.

PARAHYBA, A.F.M. **Avaliação do posto de trabalho do motorista de ônibus urbano com enfoque na ergonomia**. [Monografia] Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança no Trabalho, Universidade de Pernambuco, 2006.

PETTENGILL, E.C.F.C.; MARTINS, L.N.R. **A saúde entre os aspectos relevantes para se ter qualidade de vida: a fala de motoristas de ônibus urbano de Campo Grande**. – Campo Grande – MS, 2010.

PIRES D, GELBCKE FL. **Transformações no mundo do trabalho e a enfermagem: transformações e oportunidades no mercado de trabalho**. In: 53º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2001. Out 9-14; Curitiba. Curitiba; 2011.

PIRES, P. F. V. **Estresse ocupacional em motoristas de ônibus interestadual**. Unip Universidade Paulista curso de Especialização em Psicologia do Trânsito. [Monografia]. Maceió – AL 2013.

ROCHA VC, CARVALHO ZM, ARAÚJO MFM, MARQUES MB. **Fatores de risco para acidente vascular encefálico em motoristas de ônibus urbano de Fortaleza- CE**. In: Anais do VI Congresso Internacional de Cardiologia; 2009; Fortaleza (CE). p. 1-3.

ROFFMANN, M, H. **Áreas de intervenção da psicologia do trânsito**. Revista Alcance – CCS, UNIVALE, Ano VII, 2, pág. 26 a 36, 2000.

SÁ, F.D.; GOMES, M.L.B.; SILVA, L.B. **Organização do trabalho e suas implicações para a capacidade laboral: Um estudo correlacional com motoristas de ônibus de João Pessoa-PB.** Ação Ergonômica vol. 2. p. 21-30, 2005.

SAMPAIO, Renata F. V. **Percepção de estressores ocupacionais e sua relação com fatores geradores de Qualidade de vida no trabalho de agentes de trânsito: um estudo de caso.** São João Del-Rei, PPGPSI – UFSJ. 2010.

SANTOS EG, SIQUEIRA MM. **Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009.** J Bras Psiquiatr 2010; 59: 238-46.

SANTOS, Ubiratan de Paula; SANTOS, Marcos Paiva. **Exposição a ruído: efeitos na saúde e como prevení-los.** Instituto Nacional de Saúde no Trabalho. São Paulo, 2000.

SILVA, Luiz Felipe; MENDES, René. **Exposição combinada entre ruído e vibração e seus efeitos sobre a audição de trabalhadores.** Revista de Saúde Pública. 39(1): 9-17. 2005.

SILVA, W. R. **Dores Musculo Esqueléticas em motoristas de ônibus, principais causas e sugestões para amenizá-las: o caso Campina Grande-PB.** [Dissertação] Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2004.

SOEIRO, N. S. – **Curso de Fundamentos de Vibração e Balanceamento de Rotores.** Belém: UFPA-ELETRONORTE, 2008.

SOUSA, A. F. **Estresse ocupacional em motoristas de ônibus urbano: o papel das estratégias de coping.** Dissertação [Mestrado] – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Psicologia, 2005.

TAVARES, F.A. **Estresse em motoristas de transporte coletivo urbano por ônibus.** 2010. [Online]. Disponível em: <<http://www.webposgrad.propp.ufu.br>>. Acesso em: 29 de dezembro 2013.

ULHOA, M. A. **Distúrbios psíquicos menores e condições de trabalho em motoristas de caminhão.** Caderno Saúde Pública, v.44, n.6, 2010, p. 1130-1136.

VILELA, E. S. O; JÚNIOR, A. J. S; FREITAS, F. A; CUNHA, R. M. **Levantamento de dados auto-relatados sobre antropometria, frequência de atividade física e consumo alimentar de motoristas de ônibus.** Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 2, Nov. 2011.

VIEGAS, C.A. A; OLIVEIRA, H.W. **Prevalência de fatores de risco para a síndrome da apnéia obstrutiva do Sono em motoristas de ônibus interestadual.** J Bras Pneumol. 32(2): 144-9. 2006.

YORIO, N. C. C; CARNEIRO, R. S. **Um estudo sobre a satisfação no trabalho entre motoristas de transportes coletivos.** Revista Augustus, Rio de Janeiro- RJ, n. 33, Janeiro de 2012.

Apêndice A – Instrumento de Coleta de Dados (Questionário)

Artigo Científico de Conclusão do Curso de Pós – Graduação em Enfermagem do Trabalho da Faculdade Laboro - Estácio de Sá.

TEMA: TRANSPORTE COLETIVO URBANO: A saúde e o trabalho de motoristas de ônibus em São Luís – Maranhão.

PERFIL DEMOGRÁFICO

Sexo: () F () M

Idade: ____ anos

Estado Civil: () Solteiro () Casado () Divorciado

Escolaridade: () Ensino fundamental () Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo

HÁBITOS

Pratica alguma atividade física? () Sim () Não

Fuma? () Sim () Não () Parei de fumar

Bebe? () Sim () Não () Parei de beber

Toma alguma medicação? () Sim () Não

Como você classifica seu sono? () ótimo () bom () regular () ruim

Quantas horas você dorme por dia?_____

Quantas refeições você faz por dia?_____

PERFIL PROFISSIONAL

Tempo total de profissão?_____

Quanto tempo você trabalha na empresa?_____

Qual turno você trabalha? () Matutino () Vespertino () Noturno () Misto

Carga horária semanal? _____

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Como você avalia sua rota de trabalho?

Ruim () Regular () Bom () Rota não definida ()

Como você avalia o posto no ponto final do ônibus? Ruim () Regular () Bom ()

Como você avalia as condições do ônibus? Ruim () Regular () Bom ()

CONDIÇÕES INTERNAS RELACIONADAS AO TRABALHO

Numero de 1 (mais incomoda) a 5 (menos incomoda) os riscos ocupacionais internos que mais o incomodam durante a atividade de motorista ?

Posição/posto ou postura durante o trabalho () Temperatura ()

Ruído() Luminosidade () Vibração () Nada incomoda ()

CONDIÇÕES EXTERNAS RELACIONADAS AO TRABALHO

Numero de 1 (mais incomoda) a 5 (menos incomoda) os riscos ocupacionais externos que mais o incomodam durante a atividade de motorista ?

Condições das ruas/ pavimentação () Congestionamentos ()

Assaltos () Normas de tráfego () Acidentes ()

SAÚDE/ TRABALHO

Qual sua opinião sobre seu estado de saúde? Bom () Regular () Ruim ()

No geral, como você avalia seu trabalho? () Muito satisfeito () Satisfeito ()

Pouco satisfeito () Não satisfeito

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Nós, Francisca Jade Lima de Andrade Silva, Karla Raphaelle da Cunha Silva e Wyne Caroline Braga Rodrigues, acadêmicas do Curso de Pós Graduação de Enfermagem do Trabalho, da Faculdade Laboro - Estácio de Sá estamos realizando uma pesquisa nesta Instituição sobre o **TRANSPORTE COLETIVO URBANO: A saúde e o trabalho de motoristas de ônibus em São Luís – Maranhão**. Este estudo faz parte do Artigo Científico de Conclusão do Curso, no qual o objetivo da pesquisa é Analisar as condições de saúde e trabalho dos motoristas de transporte coletivo urbano em São Luís do Maranhão. Para que nós possamos alcançar nosso objetivo, você deverá responder a um questionário fornecendo suas informações. Desde já ressalto que a participação é totalmente voluntária, e os dados colhidos serão usados exclusivamente nesta pesquisa, tendo somente as pesquisadoras acesso aos dados fornecidos. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não terá nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição.

Desde já agradecemos sua participação.

Profissional

Francisca Jade Lima de Andrade Silva

Karla Raphaelle da Cunha Silva

Wyne Caroline Braga Rodrigues

São Luís, _____ de _____ de 2013.

Anexo A – Norma da Revista

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS

I- NORMAS GERAIS

A Revista Eletrônica de Enfermagem é um periódico quadrimestral destinado à divulgação da produção científica da área da saúde, com ênfase na da Enfermagem brasileira e estrangeira.

Serão aceitos artigos originais e inéditos, destinados exclusivamente à Revista Eletrônica de Enfermagem, que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da produção científica da Enfermagem, Saúde e áreas correlatas.

Os artigos encaminhados são submetidos à avaliação de até três consultores *ad-hoc*, especialistas na área pertinente a temática do artigo, e aprovados pelo Conselho Editorial.

Os trabalhos poderão ser enviados por via eletrônica (e-mail ou disquete). Concomitantemente, os autores deverão enviar por via postal, um ofício solicitando a apreciação do manuscrito pela revista, autorização para sua publicação assinada por todos os autores e indicação da categoria do artigo segundo as definições explicitadas nas normas, com indicação de endereço completo, telefone para contato com o(s) autor(es). Especial atenção ao e-mail atualizado para contatos entre o Comitê Editorial e os autores dos textos originais.

Serão aceitos trabalhos escritos em português, inglês ou espanhol.

Não serão admitidos acréscimos ou alterações após o envio para composição editorial e fechamento do número.

As opiniões e conceitos emitidos pelos autores são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial da Revista.

As pesquisas que envolverem seres humanos devem, obrigatoriamente, explicitar no corpo do trabalho o atendimento das regras da Resolução CNS 196/96 para estudos dessa natureza e indicar o protocolo emitido para a aprovação por Comitê de Ética reconhecido pelo CONEP.

II- INSTRUÇÕES PARA O PREPARO E ENVIO DOS TRABALHOS

INFORMES GERAIS

A Revista Eletrônica de Enfermagem publica além de artigos originais, trabalhos de revisão, atualização, estudos de caso e/ou relatos de experiência e resenhas de livros, resumos de teses e dissertações.

Artigos originais: são considerados os trabalhos de pesquisa original e inédita, que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento na área. Devem ser organizados contendo, necessariamente: introdução, objetivos, métodos, resultados e discussão. Até 20 laudas.

Revisão: são pesquisas sistematizadas a partir da literatura, com análise crítica e reflexiva dessa produção, devendo conter claramente explicitados no corpo do trabalho: a delimitação do tema, objetivos, procedimentos adotados e conclusão. Até 15 laudas.

Atualização: são trabalhos que descrevem ou interpretam assuntos da atualidade, que sejam de interesse para a área. Até 10 laudas.

Estudos de caso e/ou relatos de experiência: são trabalhos que apresentem experiências relevantes no campo da assistência ou ensino, que podem servir como indicadores de melhoria da abordagem de pessoas, com vistas a potencializar as ações de enfermagem e saúde. Até 10 laudas.

Resenhas de livro: constitui-se de uma análise crítica de obra recentemente publicada. Até 3 laudas.

Resumos de Teses e Dissertações: podem ser apresentados resumos com até 400 palavras, em português, inglês e espanhol, no espaçamento simples entre as linhas trazendo a referência bibliográfica da tese ou dissertação de acordo com a NB 66/1989 (NBR 6023) da ABNT e nome do orientador.

FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS ORIGINAIS

Os trabalhos deverão ser apresentados em formato compatível ao *MS Word for Windows*, digitados para papel tamanho A4, com letra Arial, tamanho 10, com espaçamento entre linhas igual a 1,5 em todo o texto, margem superior igual a 2,5cm e inferior, esquerda e direita igual a 1,5 cm.

Título: deve ser apresentado justificado, em caixa alta, negrito e nas versões da língua portuguesa, inglesa e espanhola.

Autores: nome(s) completo(s) do(s) autor(es) alinhados à esquerda, com a especificação em rodapé numerado de: categoria profissional, titulação, local de trabalho ou estudo, e-mail atualizado e endereço para correspondência do autor.

Resumo e descritores: devem ser apresentados na primeira página do trabalho em português, inglês e espanhol, digitados em espaço simples, com até 300 palavras, contendo obrigatoriamente introdução, objetivos, métodos, resultados e discussão e conclusões. Ao final do resumo devem ser apontados de 3 a 5 descritores ou palavras chaves que servirão para indexação dos trabalhos. Para tanto os autores devem utilizar os descritores da Biblioteca Virtual em Saúde (www.bireme.br).

Estrutura do Texto: a estrutura do texto deverá obedecer as orientações de cada categoria de trabalho já descrita anteriormente, acrescida das

referências bibliográficas, de modo a garantir uma uniformidade e padronização dos textos apresentados pela revista. Os anexos (quando houverem) devem ser apresentados ao final do texto.

Ilustrações: tabelas, figuras e fotos devem estar inseridas no corpo do texto contendo informações mínimas pertinentes àquela ilustração (Por ex. Tabela 1; Figura 2; etc).

Citações: as citações *ipsis literis* de referências bibliográficas deverão aparecer entre aspas, incluídas no texto e indicando o número da página. Neste caso não são necessário recuos nos parágrafos. Os depoimentos dos sujeitos da pesquisa, se for o caso, devem vir em itálico, com o mesmo tipo de letra do texto, isto é Arial 10 e na seqüência do texto, sem recuos de parágrafos. No corpo do texto, devem ser especificadas as fontes segundo AUTOR, DATA. Para dois autores, AUTOR 1 & AUTOR 2, DATA e, para três autores e mais AUTOR 1 et al, DATA.

Errata: os pedidos de correção deverão ser encaminhados em, no máximo, 30 dias após a publicação.

Referências bibliográficas: devem ser digitadas de acordo com a ABNT, NBR 6023 e ordenadas em ordem alfabética. Este item deverá conter apenas os autores citados no corpo do texto.

Exemplos de referências

Artigos em periódicos:

MARTINS, M. M.; BOEMER, M. R. Produção científica sobre o tema da morte e do morrer: estudo de um periódico. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. v. 22, n. 2, p. 141-156, jul, 2001.

Obs: até três autores, deve-se colocar todos. Mais de três, deve-se indicar o primeiro nome e a expressão et al.

Livros:

ALBARRACÍN, D. G. E. *Saúde e doença na Enfermagem: entre o senso comum e o bom senso*. Goiânia: Editora AB, 2002.

Capítulos de livros:

TAVARES, C. M. M.; TEIXEIRA, E. R. Trabalhando com representações sociais na Enfermagem. In GAUTHIER, J. H. M.; CABRAL, I. E.; SANTOS, I. TAVARES, C. M. M. *Pesquisa em Enfermagem: novas metodologias aplicadas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Tese/Dissertação/Monografia:

SOUZA, A. C. S. *Risco biológico e biossegurança no cotidiano de enfermeiros e auxiliares de enfermagem*. 2001. 183p. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Jornais

SOUZA, H.; PEREIRA, J. L. P. O orçamento da criança. *Folha de São Paulo*, 02 de maio de 1995. Opinião, 1º Caderno. São Paulo, 1995.

Leis/portarias/resoluções

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 196 de 10 de outubro de 1996*. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

Obras em CD-ROM

PEDUZZI, M. Laços, compromissos e contradições existentes nas relações de trabalho da Enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 53., Curitiba, 2001. *Anais*. Curitiba, 2001. CD-ROM

Internet

CASTRO, A. M. *Desenvolvimento e subdesenvolvimento* [online]. Disponível: <http://www.jpsuedecastro.com.br/port/desenv.html> [capturado em 20 fevereiro 2001].

Observação: Todo texto extraído da internet possui um autor ainda que institucional.

Periódicos disponíveis por meio eletrônico

SOUZA, H.; RODRIGUES, C. A alma da fome é política. *Jornal do Brasil* [online]. São Paulo, 12 set. 1993. Disponível: <http://www.geocities.com/athens/thebes/7046/fome.htm> [capturado em 11 jul. 2001].